

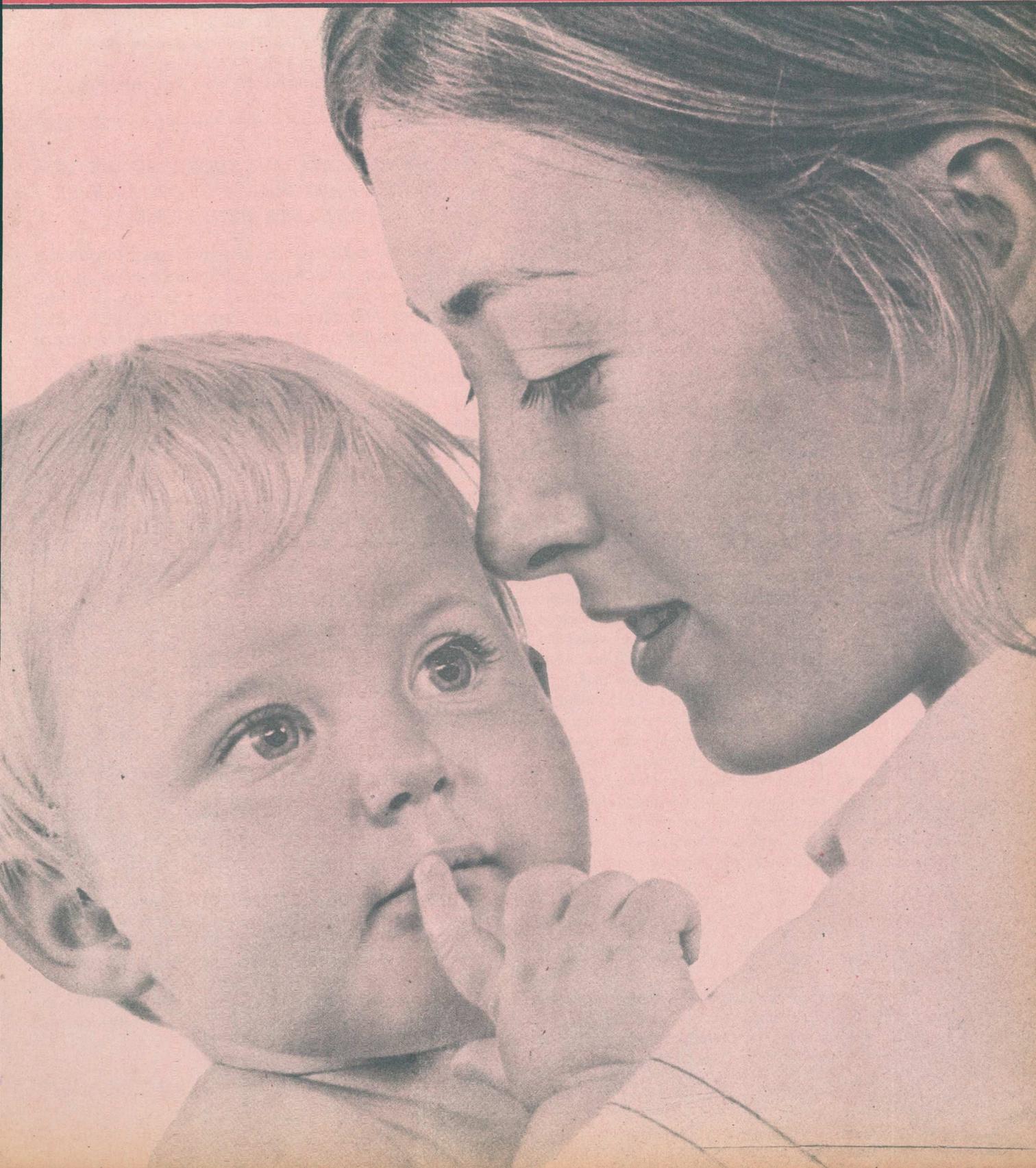
am

avemaria

Ano 72 — 15 de maio de 1971

9

- Maternidade
- Oração aos moços
- O que preferem: violões ou fuzis?
- Três razões para não se confessar
- Maria nos Evangelhos



Os leitores escrevem



Pe. MAXIMINO BENASSATI, Muriaé, MG

"É um humilde filho do novo Santo, S. Leonardo Murialdo, que tem a ousadia de fazer a V. R. uma pergunta importantíssima, na esperança de receber uma resposta que console este velho religioso: "Será possível que a imprensa católica religiosa do Brasil (são tantas revistas...) inicie, com santa energia, uma verdadeira campanha ou cruzada contra 2 perigos gravíssimos que ameaçam a vida religiosa e familiar desta Terra de Sta. Cruz, de Nossa, Senhora Aparecida: 1.º — o da moda — desta moda indecentíssima, de fábrica infernal, verdadeiro estrago da inocência; 2.º — o do abandono da divisa eclesiástica e religiosa?..."

— Recebemos do prezado Pe. Benassati, juntamente com sua carta, os folhetos de sua campanha pela modéstia no modo de vestir. Pedimos a Deus que o abençoe em sua cruzada pela moralização dos costumes. Cremos, porém, que não terão eficiência campanhas contra aspectos exteriores da decadência moral, sem atacar mais a fundo a questão mais importante que é a formação da consciência e da responsabilidade cristã nos jovens e nos adultos. É também muito importante uma correta educação sexual, ministrada pelos pais e pelos mestres, para corrigir as deformações de mentalidade e as falsas atitudes que são exploradas pela publicidade e por aqueles que impõem a moda.

Sem dar o aspecto de campanha ou de cruzada, nossa revista visa criar, suave e insensivelmente, esta consciência cristã responsável. Problemas de educação sexual, de formação cristã, denúncia da publicidade e literatura pornográficas, esclarecimentos sobre os males da embriaguez e da toxicomania, bem como séries de artigos dedicados aos pais (Conselhos aos pais) e aos jovens (Conselhos aos Jovens) são temas constantes nas páginas da Ave Maria.

Quanto à campanha pela volta da batina, cremos sinceramente ser uma idéia inoportuna e incongruente. Não teria sentido atribuir excessiva importância a um hábito ou traje clerical, quando este ponto foi deixado pela Igreja ao critério dos bispos locais que, em sua imensa maioria, não prescrevem mais o uso obrigatório da veste talar em suas dioceses. Os sacerdotes que preferirem continuar usando a batina, têm o direito de o fazer, de acordo com sua consciência ou com um costume adquirido. Mas aqueles que, de acordo com as determinações de sua própria diocese, província eclesiástica ou nação, se vestirem de modo diferente, são também livres de o fazer. Campanhas pró ou contra a batina, ao que nos parece, são campanhas sem sentido.

O fenômeno "Zé Arigó"

PLINIO DARIYA, Erechim, RS

"Venho por meio desta pedir a V. S. o favor de enyiar-me o endereço de Zé Arigó. Aqui no canto do país, o povo comenta, emenda, desilude. Como sou assinante da presti-

Galeria dos Assinantes Benfeitores

MARIA TEIXEIRA CORDEIRO, Pôrto União, SC
DELFIN FERNANDES DE SOUSA, S. Sebastião do Rio Verde, MG

D. CLIMÉRIO A. DE ANDRADE, bispo de Vitória da Conquista, BA

Pe. IVO RITTER, Jaraguá do Sul, SC
CARLOS ROGÉRIO CORREA, Belo Horizonte, MG
JOÃO QUEIROGA, Pôrto Alegre, RS
MATHILDE MARIA DE JESUS, Chagas Dória, MG
HILDA TARANTO MALUF, São Paulo
TOLSTOI CARDOSO, Ituitaba, MG
JERÔNIMO DE MELO NOGUEIRA, Rio Grande, RS
EURÍDICE PINHEIRO, Niterói, RJ
MARIA GAGLIARDE GUIMARÃES, Belo Horizonte, MG



COLABORE PARA A RENOVAÇÃO DE SUA
REVISTA "AVE MARIA", TORNANDO-SE
ASSINANTE BENFEITOR!

Envie, pelo menos por um ano, a quantia de Cr\$ 20,00, ou consiga pelo menos mais quatro assinantes para a revista! — Se, no próximo ano, você não puder prosseguir com sua assinatura de benfeitor, continue pagando a assinatura comum, mas não deixe nunca de assinar a sua revista!

Os nossos benfeitores serão lembrados de modo especial todos os meses numa santa missa que é rezada por eles e por suas famílias.

giosa revista Ave Maria, li a análise de Dom Vicente Scherer sobre Zé Arigó (n.º 2, 30-1-71), andei mostrando a muita gente, mas ainda não me chega, ou ainda falta muito, não é fácil explicar um caso que não entendo a fundo..."

— Não tenho o endereço da casa do médium Zé Arigó, mas sei que ele exercia suas atividades no centro Espírita Jesus Nazareno, em Congonhas do Campo, Minas Gerais.

Quanto aos conceitos emitidos pelo cardeal Dom Scherer, no artigo que reproduzimos em o n.º 2, pág. 18, qualquer pessoa que tenha acompanhado o noticiário recente e as últimas publicações feitas em jornais ou revistas sobre o caso "Zé Arigó", terá comprovado a sua exatidão e veracidade. A começar de Manchete (10 de abril-71, n.º 990, págs. 14-17) várias revistas e jornais revelaram que realmente "todo o movimento suscitado por José Pedro de Freitas, em Congonhas do Campo, giravam em torno de interesses econômicos". A sua imensa fortuna — pela qual lutam agora seus herdeiros reais ou supostos — foi empregada em seu próprio benefício e de seus amigos e suas atividades beneficiaram indubitavelmente os seus parentes. Caso o nosso prezado assinante desejar maiores esclarecimentos sobre estes fatos, poderá dirigir-se ao reporter Herbert Laranjo, da revista Manchete, do Rio de Janeiro, ou então ao mesmo prefeito de Congonhas, sr. Sebastião Maurício de Carvalho.

editorial

MATERNIDADE

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Maio traz à lembrança o sublime mistério da maternidade.

Ele recorda e celebra a Grande Mãe de Deus: expressão máxima da mulher, do feminino, da fecundidade e de tôdas as prerrogativas maternas. Uma criatura feita só para ser mãe. E para gerar Aquêle que é a fonte de tôda a vida, de todo o ser. E para alargar a sua maternidade a todos os outros filhos de Deus, os homens, regenerados para uma vida nova, através do Cristo, seu Filho.

E maio relembra também, com emoção e reconhecimento, a mais terna das afeições humanas: o amor materno. O carinho, o desvêlo, a dedicação daquela que, na intimidade de seu corpo, proporcionou a cada um de nós o primeiro lar, onde durante meses guardou e protegeu nosso ser pequeno que recebera o maravilhoso dom da vida. Daquela que nos acompanha e que nos cerca de amor desde o primeiro gesto, o primeiro balbucio, o primeiro pranto e o primeiro sorriso. Daquela que amparou nosso primeiro passo vacilante e continuou depois, nesta matemática materna sem cálculos e sem números, a contar todos os nossos passos — verdadeiros e falsos — no longo ou breve caminho da existência. Daquela que semeou em nossa alma apenas a bondade e a virtude, antes que o maligno lançasse nela as pevides envenenadas da maldade e dos vícios.

A imagem da mãe é feita só de encanto e de beleza: de um encanto inesgotável que as agruras e os revezes parecem revestir de matizes ainda mais admiráveis. E de uma beleza que transcende a feminilidade e o sexo para se aprimorar com o curso dos anos e as rugas da velhice.

É por isso que maio significa para todos nós o mês da piedade e do reconhecimento. Nossos olhos se elevam para os céus, ao encontro d'Aquela que é Mãe de Cristo e de todos nós, cristãos, para reafirmar que nós A amamos e que reconhecemos a sua importância imprescindível para o nosso desenvolvimento espiritual "até atingirmos o estado de homem feito, a estatura da maturidade de Cristo" (Ef 4, 13).

E nosso amor procura também, na terra ou além, na eternidade, a figura amorosa daquela que o mesmo Criador nos destinou a fim de traduzir na vida, para cada um de nós, seu próprio amor, seu desvêlo, sua providência.



FOTO DA CAPA

A imagem da mãe é feita só de encanto e beleza: de um encanto e beleza que transcendem a feminilidade e o sexo, que se aprimoram com as experiências doces ou amargas. A beleza da mãe terrena é um reflexo da grandeza e da perfeição da Mãe Celeste, da Mãe de Deus e dos homens.

am
Revista
quinzenal
para a
família
avemaria

Fundada a 28 de maio de 1898.
Registrada no S. N. P. I. sob o nº 221.689, no S. E. P. J. R. sob o nº 50 e no R. T. D. sob o nº 67.
Publicada em São Paulo. Propriedade da Editora AVE MARIA LTDA.
Redação: Rua Jaguaribe, 699 — Telefone: 51-1304 — Caixa Postal 615.
Impressa em off-set nas Oficinas Gráficas da Editora AVE MARIA LTDA.: Rua Martim Francisco, 646, Telefone: 52-1956.

Diretor e redator-chefe:

José dos Santos

Redator e revisor:

Athos Luis Cunha

Colaboradores:

Stefan Zollinger, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, Silva Neiva

Desenho:

Cláudio Gregianin

Departamento de circulação e propaganda:

Geraldo Moreira, Pedro Codesal, Joaquim Castro, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Jaime de Paula, Antônio Caetano Pereira, Luis Mingoranci.

Assinatura anual Cr\$ 10,00
Número avulso Cr\$ 0,50
Assinatura de benfeitor . Cr\$ 20,00

Oração aos Moços

Há cinqüenta anos atrás — e exatamente no dia 29 de março de 1921 — era lido na Faculdade de Direito de São Paulo, um discurso de paraninfo, que se tornou uma das obras-primas da Literatura brasileira: a “Oração aos Moços”, de Rui Barbosa.

Impossibilitado de comparecer à cerimônia da formatura, Rui Barbosa, que comemorava então o cinqüentenário de sua formatura na mesma Faculdade, redigiu esta peça extraordinária, que foi lida pelo prof. Reinaldo Porchat.

Celebrando o cinqüentenário desta obra-prima, transcrevemos aqui um de seus inspirados excertos:

Oração e trabalho

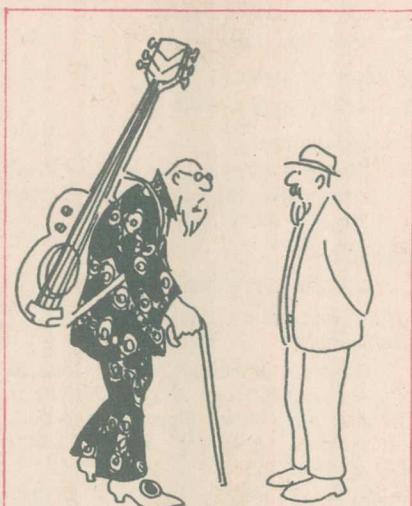
“Oração e trabalho são os recursos mais poderosos na criação moral do homem. A oração é o íntimo sublimar-se d’alma pelo contato com Deus. O trabalho é o inteirar, o desenvolver, o apurar das energias do corpo e do espírito, mediante a ação contínua de cada um sobre si mesmo e sobre o mundo onde labutamos.

O indivíduo que trabalha acerca-se continuamente do autor de tôdas as coisas, tomando na sua obra parte, de que depende também a dêle. O Criador começa, e a criatura acaba a criação de si própria.

Quem quer, pois, que trabalhe, está em oração ao Senhor. Oração pelos atos, ela empa-

relha com a oração pelo culto. Nem pode ser que uma ande verdadeiramente sem a outra. Não é trabalho digno de tal nome o do mau; porque a malícia do trabalhador o contamina. Não é oração aceitável a do ocioso; porque a ociosidade a dessagra. Mas, quando o trabalho se junta à oração, e a oração com o trabalho, a segunda criação do homem, a criação do homem pelo homem, semelha às vêzes, em maravilhas, à criação do homem pelo divino Criador.

Ninguém desanime, pois, de que o berço lhe não fôsse generoso, ninguém se creia malfadado, por lhe minguaem de nascença haveres e qualidades. Em tudo isso não há surpresas, que se não possam esperar da tenacidade e santidade do trabalho.”



Faço o máximo esforço por entender e adaptar-me aos meus filhos!...

Você é jovem?

Você acredita na força invencível do amor Cristão?

Você ainda é capaz de lutar por um ideal?

— Nós precisamos de VOCÊ para uma grande batalha.

Aguarde no próximo número!

“Se vós, jovens que protestais, assumis atitudes de juizes supremos da vossa verdade, se recusais o passado na sua totalidade, o mundo de amanhã não será objetivamente melhor, embora possa ser diferente. Pois nele ficará a raiz do mal, isto é, a soberba do homem”
(Paulo VI)

Conselhos aos Jovens

Devolve ao lar os valores autênticos!

R. P. JAMES KELLER

Tradução de SILVA NEIVA

Em nosso mundo turbulento e agitado, muitas coisas existem que interferem e atrapalham a vida normal. Assim não deveria ser. Tu, jovem, podes assinalar o caminho que mantenha a união no lar. Enquanto outros "falam" da "ruína" do lar, procura fazer alguma coisa para "edificar" e fortalecer os legítimos fundamentos da vida familiar. A boa família é a base autêntica de uma nação. Um país se enfraquece, se se descuida da vida familiar. A primeira coisa que o inimigo de Deus e dos homens empreende, é enfraquecer e debilitar com mais facilidade o país.

Amigo, difunde a idéia daquilo que um jovem pode fazer para corrigir em nossa pátria uma perigosa tendência. Para isso podem ser-te de utilidade estas práticas:

• **Fazei juntos as refeições.** — Promove o costume de que todos os membros da família façam juntos, pelo menos, uma refeição por dia. Transforma essa refeição numa cerimônia importante e feliz da vida familiar, numa ocasião de troças de idéias a respeito dos acontecimentos do dia.

• **Respeita teus pais.** — Passa algum tempo em companhia de teus pais. Marca um momento determinado, cada dia, por breve que seja, para estares ao lado deles. Meu amigo, podes aprender muito de teus pais, e eles de ti!

No próximo número: — "A resposta de um ancião".

Ainda outro dia ouvi esta queixa de um senhor já idoso: — "Não! No meu tempo não era assim! Os jovens de hoje só vivem agarrados a uma bola de futebol ou a um violão, cantando canções desenxabidas e sem nexos. No meu tempo, os jovens divertiam-se, mas estudavam ainda mais! Hoje... é isto o que estamos vendo... Um fracasso completo!..."

Ora, meu senhor!... Deixemos que os jovens cantem e joguem o seu futebol! Juventude que não pratica esportes e que não canta é, na verdade, uma juventude triste.

Referindo-se aos rapazes de hoje, assim se expressou certa vez o diretor da Air France: "Quanto a mim, prefiro ver os rapazes de hoje agarrados ao violão do que agarrados a fuzis e metralhadoras, como os jovens de meu tempo!"

Também somos da mesma opinião. Um rapaz que pratica esportes, um rapaz que toca algum instrumento musical e canta, prova que ainda possui a alegria de viver, que não se considera um fracassado, nem guarda rancor no coração.

O contrário sim, seria terrível: o jovem que deixasse de lado o acordeão ou o violão, para pegar o fuzil ou a metralhadora que lembram o fantasma da guerra, resultado de explosões de ódios e rancores... Isto sim, seria triste.

É preciso que nós, que já vamos descendo a encosta da vida sob o peso dos anos, compreendamos a mocidade de hoje que é simplesmente o reflexo da nossa época cheia de angústia, insegura e conturbada.

O que os pais e os educadores devem fazer é formar a alma do jovem para a verdade e para o bem. O que devem fazer é inculcar na juventude o verdadeiro sentido cristão da vida e do amor... O que devem fazer é ajudar a mocidade a vencer suas fraquezas, a vencer e dominar o seu egoísmo, tornando-se uma juventude generosa, leal e de coração sensível aos sofrimentos dos seus semelhantes...

Não será atacando os jovens irrequietos e turbulentos (cabeludos ou não cabeludos) que conseguiremos fazer deles os verdadeiros homens do futuro!... É, sim, estendendo-lhes a mão e procurando compreendê-los com suas boas e más qualidades, com seus violões e cantorias desenxabidas, com suas guitarras e seu futebol ruidoso. O contrário, seria dar um murro em ponta de faca...

O que preferem: violões ou fuzis?



consultório popular

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Caixa Postal 615 — São Paulo

1.231

Os Anjos vêm aqui na terra ou eles nos acompanham lá do céu? (Assinante)

— Muita gente está acostumada a considerar a atividade dos Anjos de modo antropomórfico. São inúmeras as pessoas que, a respeito dos Anjos, conservam apenas as idéias da infância.

A Fé nos ensina que os Anjos são puros espíritos criados por Deus para sua glória e seu serviço. Mensageiros (tal o significado da palavra grega "ângelos") e executores da vontade do Criador, os Anjos não agem como os homens. Puros espíritos, não estão condicionados ao espaço, ao tempo, ao raciocínio humano, etc. — Eles entram em contacto com o mundo sensível e com os homens, não por uma presença *local*, mas sim, por uma *presença de ação*. Sem deixar de contemplar a Deus, o Anjo está onde age, mas a sua atividade não sofre os condicionamentos que limitam os corpos materiais.

É impróprio, portanto, dizer que os Anjos descem do céu para vir à terra. Os Anjos estão no céu, mas, como espíritos independentes do espaço que limita os corpos materiais, eles agem também sobre as criaturas de Deus.

1.232

Sou jovem solteiro de 30 anos e quero livrar-me de uma velha de 55 que enrabixou com jo e não há meio de me deixar em paz. Já fiz oração para Santa Marta e não adiantou. Peço que o sr. me envie uma oração que faça essa mulher se afastar de mim... (Leitor)

— Não conhecemos nenhuma oração "especializada" para afastar mulheres de homens e vice-versa. As orações não são fórmulas mágicas para produzir efeitos esperados ou desejados. Orar é dirigir-se a Deus para pedir-lhe primariamente que se cumpra a sua santa vontade em nossa vida. Mesmo quando recorremos à intercessão dos Santos, a nossa oração se dirige em última análise a Deus, de quem tudo depende. Orações chamadas "fortes" e particularmente eficazes para efeitos determinados são superstições.

No seu caso, se não existe amor entre vocês dois, creio que bastará a sua decisão firme e a sua constante indiferença para afastar de si a mulher que o procura.

1.233

Por que só para os católicos o Batismo tem de ser confirmado pela Crisma? Se o Batismo já é concreto, para que a Confirmação? (Assinante)

— A Crisma é realmente uma confirmação da profissão de fé cristã para o fiel que atinge a idade da discipulação. Sobretudo para nós, católicos, que geralmente somos batizados em criança sem ter noção pessoal do valor e da responsabilidade de nosso Batismo, a Crisma se torna um sacramento importantíssimo para, como diz o documento conciliar sobre a Igreja, nos "obrigar com maior compromisso a difundir e defender a fé com a palavra e com as obras como verdadeiras testemunhas de Cristo (Lumen Gentium, n.º 11). É por isso que a Crisma deve ser administrada numa idade em que os fiéis sejam aptos a assumir conscientemente as suas responsabilidades cristãs.

1.234

As taxas de casamento são ou não padronizadas numa mesma diocese? Pergunto isto porque o que se exige aqui em minha paróquia vai além do dobro das outras daqui da cidade e mesmo da diocese. Que se deve fazer em tal caso? (M.G.S.M.)

— Quase todas as dioceses costumam estabelecer uma tabela de taxas fixas para casamentos, batizados, missas, etc. Há também várias dioceses que padronizaram as taxas para casamento exigindo também que sejam abolidas as diferenças entre casamentos de ricos e de pobres, celebrando-se todos com a mesma solenidade, sem luxo e gastos excessivos. Entretanto, nas dioceses onde não existe esta última orientação, os vigários costumam cobrar, além da taxa mínima fixada pela cúria diocesana, uma quantia extra pelos enfeites (flôres, tapetes, luzes, etc.) e pela música (organista e cantores) que os noivos desejam na celebração de seu casamento. É lógico que nestes casos o casamento importa em mais gastos e, por esta razão, os vigários se vêem forçados a cobrar mais.

Se, contudo, os paroquianos tiverem certeza de que os seus párocos estão exagerando e cobrando taxas exorbitantes, têm o direito de recorrer ao bispo diocesano, expondo com clareza e objetividade o caso, a fim de que ele tome as devidas providências.

1

TRES RAZÕES PARA NÃO SE CONFESSAR

Quem entra, hoje, na igreja e faz uma comparação com o que era há alguns anos, vê logo a diferença. Mudou-se o altar, caíram-se os véus (ao menos não se levantam mais tantos casos), tirou-se a mesa da comunhão (ou quase não se faz mais uso dela).

Mas há qualquer coisa que ainda não ficou bem definida. São os confessionários. Afinal, eles vão continuar ou não em nossas igrejas?

Diante da confissão, o cristão moderno se defronta, pelo menos com três dificuldades.

A confissão é para perdoar pecados, mas, hoje, a gente nem sabe mais o que é pecado. Antes, tudo era pecado, agora nada é pecado. Então, como confessar?

A segunda razão é mais sutil. Está-se tornando relativamente comum, sobretudo entre os jovens, o seguinte raciocínio: "eu me arrependi diante de Deus, fui e comunguei. Para que se confessar? Basta se arrepende diante de Deus. Ele conhece nossos pecados".

Finalmente, há os que crêem no pecado, na necessidade de confissão, mas não na obrigatoriedade da acusação. A gente faz o exame de consciência, se arrepende e o padre dá a bênção. É mais prático e atrai muito mais a gente para a comunhão.

Não podemos, numa só página, analisar tôdas estas dificuldades no que elas apresentam de progresso na formação da consciência cristã e no que apresentam de discutível. Por isso, faremos várias reflexões, senão abordando todos os aspectos, ao menos procurando fazer luz sôbre alguns pontos mais importantes.

Por hoje, digamos que se há três motivos para não se confessar, há uma quarta razão mais forte para nos confessar. A confissão foi feita por Deus e Deus, na sua sabedoria, tem razões que a nossa razão pode sempre procurar entender.

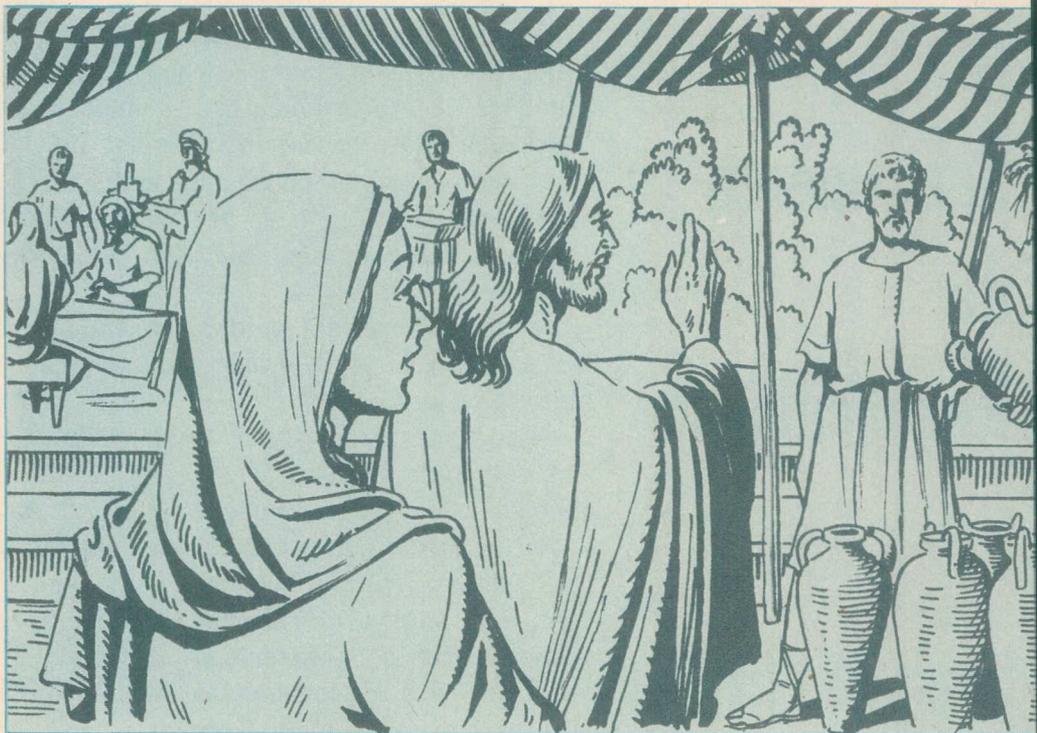
No Credo professamos o seguinte item de fé cristã: "Creio na remissão dos pecados". Isto significa que, para ser cristão de Igreja, é necessário crer em três coisas: O pecado existe e todos somos pecadores. Jesus, no evangelho, nos transmite a alegre notícia de que somos pecadores a quem Deus perdoou. Mas esta alegre notícia nos é comunicada pela Igreja, mediante o sacramento da penitência. A confissão é o sacramento em que Deus pronuncia sôbre nossas almas a sua palavra de paz e de reconciliação.

Crer em Deus e na remissão dos pecados, hoje, supõe, por outro lado, que tomemos consciência das novas e valiosas aportações que os estudos de diferentes ciências possam ter trazido sôbre a conceituação de pecado e a maneira de acusá-los.

Como prometemos em o número anterior, iniciamos agora uma série de artigos sôbre o valor da penitência sacramental e da sua forma comunitária. Agradecemos ao nosso amigo, Pe. João Batista Megale, pároco da Basilica de Nossa Senhora de Lourdes, em Belo Horizonte, esta preciosa colaboração que, certamente, será apreciada pelos nossos leitores.

Pe. João Batista Megale

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA



A primeira vista, a presença de Maria nesses livros sagrados aparece sem muito relêvo. Tanto que os protestantes, que folheiam a Bíblia habitualmente, acharam que não lhe deviam dar destaque. No entanto, se prestarmos bem atenção, veremos que a presença de Maria, na história de Jesus e da Igreja nascente, é imensa. Não como Apóstolo que percorre povos ou taumaturgo que conquista para a Revelação com a prova de Deus, mas como Mãe que gera a Vida, que protege a Vida, que desenvolve a Vida. Seu papel e, portanto, sua presença é o papel e é a presença semi-obscura, mas essencial da Mãe.

São Lucas é, dentre os quatro evangelistas, aquele que mais fala de Maria porque ouviu os fatos da infância de Jesus da própria Virgem ou de alguém que conviveu com Ela. Quando êle diz que Maria guardava aqueles acontecimentos em seu coração (coração para êles quer dizer memória para nós) está indicando como soube de histórias tão íntimas.

Começa pela Anunciação (Lc 1, 26-38), quando o Anjo Gabriel revela, da parte de Deus, a base de toda a grandeza de Maria: Ela é "a" cheia de graça e tem a missão de ser a Mãe do Homem ao qual Deus se vai unir de maneira única (hipostática) para salvar a humanidade.

Depois, é a Visitação (Lc 1, 39-56): surge a primeira criatura que louva a Maria e Ela, para agradecer a Deus, para atribuir tudo a Deus, prorrompe num hino ao estilo dos outros hinos da Bíblia. Fala bastante, quando das outras vezes diz o necessário com poucas e intensas palavras. E mostra que já sabe que nós iríamos cultuá-la muito.

Eis que o Filho nasce numa gruta de animais por injunção das circunstâncias. As portas hospitaleiras se fecham, uma a uma, diante da necessidade urgente do santo casal. Mas, a chegada dos pastores à gruta com notícias maravilhosas e imprevistas, confirma, contra toda a aparência, as palavras de Gabriel. (Lc 2, 1-21 — Mt 1, 25).

São Lucas ainda narra a Apresentação de Jesus no templo, quando, através das afirmações do profeta Simeão, se confirmam os pressentimentos de Maria sobre o que iria sofrer. (Lc 2, 22-39).

E já acontece a perda de Jesus e seu encontro no templo entre os doutores (Lc 2, 41-52). Será que tão cedo o Filho os deixaria para cumprir sua missão de Messias? Aquela angústia já era a espada do vaticínio?

São Mateus acrescenta dois fatos importantes: a crise de José diante da concepção virginal de Maria (Mt 1, 18-24) e a visita dos Magos com a conseqüente fuga para o Egito: a Mãe protegendo a Vida (Mt 2, 1-23). Tenha-se em conta que êste evangelista conta a Infância de Jesus sob o ponto de vista de São José.

Agora começa a vida pública de Jesus e Maria tem de aparecer menos, exteriormente, porque, sendo mulher e naqueles tempos, não vai andar de cidade em cidade, pregando. Mas, ao se inaugurar essa vida pú-



Onde está Maria nos Evangelhos e nos Atos dos Apóstolos?

Nossa devoção a Maria não é fruto de um entusiasmo inconsistente. Ela radica na consciência do papel essencial da Mãe de Deus na vida cristã. E é a própria Bíblia que nos revela, de modo sóbrio mas claro e profundo, a missão de Maria na História da Salvação.

blica, Ela se evidencia no máximo (Jo 2, 1-12). Há uma festa de casamento em Caná da Galiléia. Maria, como Mãe, está na cozinha para que os outros possam festejar na sala. Ainda como Mãe, quer evitar a vergonha dos nubentes com a falta do vinho e pede o primeiro milagre do Filho. Jesus lhe avisa que seu relógio está adiantado, mas, mesmo assim, atende. E com um próprio empurrão da Mãe, fica definitivamente encerrada a vida íntima com o Filho sob o mesmo teto, e principia o seu martírio materno, até aqui pouco mais que apenas prenunciado.

Durante a pregação de Jesus, Maria não fica completamente fora, no seu cantinho. Os três sinóticos contam que uma vez (e pode ter acontecido outras vezes) foi acompanhada encontrar-se com o Filho (Mt 12, 46-47 — Mc 3, 31-35 — Lc 8, 19-21).

Também, certa feita, depois de ouvi-IO, uma mulher (só podia ser uma mulher) se lembra de que maravilha seria ter ge-

rado e criado aquele Homem extraordinário! (Lc 11, 27-28) Por outro lado, quando se admiram da projeção de Jesus que nascera e se criara até ali despercebidamente, Maria é citada como pessoa obscura (Mt 13, 53-56 — Mc 6, 1-6).

Chega a Paixão. Na dor máxima, a Mãe volta a ocupar a linha de frente, enquanto a debandada é geral. Jesus, ao morrer, confiou Maria a João e João a Maria (Jo 19, 25-27). E a cristandade, ao menos do século doze para cá, se viu a si própria na pessoa de João. E com razão, porque, antes disso, ao gerar a Cabeça da Igreja, Cristo, Maria deve ter gerado "para a vida espiritual" os membros restantes desse Corpo místico, que é a Igreja. Mesmo que se reconheça a precaução do Filho pela Mãe que vai ficar sòzinha, é normal ultrapassarmos ao sentido espiritual, mais profundo, da narração. É recurso de São João colocar uma realidade concreta às portas do anúncio de uma verdade sublime. Assim, contou a mul-

tiplicação dos pães para dizer que Cristo é o Pão da vida, expôs a cura do cego para sublinhar que Cristo é a Luz do mundo.

E nos Atos dos Apóstolos onde figura Maria?

Nestas primeiras páginas da História da Igreja só encontramos uma vez sua presença (Atos 1, 14). Pouco demais! No entanto, se meditamos profundamente em que circunstâncias Ela aparece, descobriremos que continua na sua função oculta, mas essencial de Mãe. Agora, Mãe da Igreja nascente. Por isso, o Concílio Vaticano II chamou-a "Mãe da Igreja".

Maria orava com os primeiros cristãos, com as primeiras células da Igreja. Na concentração da oração, confirmava a Fé e reanimava o Amor dessa Igreja diminuta que encerrava em si os futuros séculos de vida cristã. E por meio dessa Fé e desse Amor, Ela se fez presente e ativa na pregação dos Apóstolos e no martírio dos que selaram a mensagem cristã com o próprio sangue.



Meu lar Minha alegria

Nós, as donas de casa...

nem sempre alimentamos melhor a família quando trabalhamos mais na cozinha. As tortas de massa folhada (deliciosas e engordativas), os pasteizinhos, os quitutes elaborados nutrem menos do que as frutas maduras e hortaliças frescas, que por sua riqueza em açúcares, ácidos, sais minerais e vitaminas, exercem importante papel no equilíbrio orgânico.

É muito importante estarmos bem informadas sobre o valor das frutas na alimentação diária, para conseguirmos melhorar a alimentação com facilidade e economia, principalmente em se tratando das crianças, que aceitam muito bem as frutas, em forma de refrescos e sorvetes.

Se o médico recomendar: — “Esta criança precisa de vitamina C, dê-lhe muita fruta” — a mãe bem informada adquire cajus, goiabas, mangas, mamões e laranjas, dependendo pouco com frutas nacionais e da estação. Já uma outra, menos esclarecida, quando pensa em adquirir fruta “boa” e “forte”, acha que é melhor fruta rara importada e compra maçãs, pêras e uvas, gastando muito mais por muito menos vitaminas. No caso de não poder comprar as frutas estrangeiras, compra as nacionais, mas fica triste e angustiada por acreditar que não está dando o melhor para seu filho. Puro engano. As nossas frutas têm extraordinário teor de vitamina C, além de outros nutrientes que precisamos conhecer para valorizá-las. A goiaba, por exemplo, é uma das nossas frutas mais gostosas, e riquíssimas em elementos nutritivos. Contém cálcio, fósforo, ferro, vitamina A, B1; B2, niacina e vitamina C. A goiaba branca é mais rica em vitamina C, enquanto a vermelha é mais rica em vitamina A.

A laranja-lima é recomendada pelos médicos para os bebês de 3 meses, como fonte de vitamina C. Mas as mães têm muita dificuldade de encontrar a fruta em certas épocas e pagam preços altos por frutas inferiores, ressecadas ou pasadas. No entanto, na falta de laranja-lima, podem substituir, com vantagem, por suco de goiaba. A diferença é que o suco de laranja é levemente laxante, enquanto o suco de goiaba é mais adstringente. Se a criança tiver prisão de ventre, basta dar goiabas mais maduras e adoçar o suco com mel.

O suco de goiaba é preparado facilmente, com o auxílio do liquidificador, conforme receita na página seguinte.

ALGUMAS RECEITAS DE FRUTAS

TORTA DE LARANJA

- 4 ovos
- 3 colheres de açúcar
- 1 colherinha de raspa de laranja
- 3 colheres de farinha de trigo (bem cheias)
- 1 colherinha de fermento em pó

Bata as claras em neve, junte as gemas uma a uma, o açúcar e continue batendo até obter um creme fôfo. Misture a farinha peneirada com o fermento. Asse em fôrma redonda untada e enfarinhada, em forno médio. (190°) por 20 minutos.



RECHEIO:

- 2 xícaras de leite desnatado
- 2 gemas
- 2 colheres de açúcar
- 1 colher de farinha de trigo
- 1 colherinha de baunilha

Misture bem todos os ingredientes, leve ao fogo, mexendo sempre, até engrossar. Retire e deixe esfriar.

COBERTURA: Chantilly para regimes:

- 2 claras
- 2 colheres de leite desnatado em pó
- 2 colheres de açúcar
- 1 colherinha de essência de baunilha

Bata as claras em neve, junte aos poucos o açúcar, peneirado junto com o leite em pó, e a baunilha, sem parar de bater. Bata até a consistência desejada.

Corte o pão-de-ló em duas camadas, umedeça as partes com suco de laranja, recheie com o creme e cubra com o chantilly.

Enfeite com gomos de laranja sem peles. Leve à geladeira até o momento de servir. Dá 8 a 10 porções.

SUCO DE GOIABA PARA BEBÊ

Escolha 2 goiabas maduras e consistentes. Tire a casca e o miolo. Bata no liquidificador com 1/4 de xícara de água filtrada ou fervida. Coe numa peneira e dê com colherinha, ou na mamadeira.

SORVETE DE GOIABA

- 5 a 6 goiabas maduras
- 2 xícaras de leite
- 1 xícara de açúcar
- 2 claras em neve

Descasque e parta as goiabas ao meio, retirando o miolo, que é espre-

mido em pano ralo. Pique a fruta em pedacinhos, junte o creme apurado do miolo e bata no liquidificador com o leite. Bata as claras em neve, junte o açúcar aos poucos, continuando a bater. Misture de leve a fruta batida com as claras e leve ao congelador em forma de sorvete.

GELÉIA DE TAMARINDO

Pode usar qualquer quantidade. Descasque os tamarindos, deixe os caroços de molho e leve a cozinhar na mesma água, deixando no fogo cerca de 30 minutos. Quando amolecer, passe por uma peneira de arame galvanizado. Meça a quantidade de massa obtida. Junte igual quantidade de açúcar e leve ao fogo para apertar bem o ponto. Guarde em vidros de boca larga, na geladeira. Use para refrescos: — uma colher dissolvida em 1 copo de água. Use a geléia para recheio de bolos ou rocamboles.

SORVETE DE TAMARINDO

Comece por preparar a geléia de tamarindo. Depois bata 3 claras em neve, junte açúcar aos poucos, e junte geléia de tamarindo, aos poucos, até obter o sabor ácido ao seu gosto. Leve ao congelador.

BATIDA DE TAMARINDO

Misture 1 colher de geléia de tamarindo, com 2 colheres de água, e 2 colheres de água-ardente, e açúcar ao

gosto. Batida no liquidificador ainda fica melhor.

NOTA — Esta batida contém vitamina B1 que ajuda a combater o desgaste das vitaminas pelo álcool no organismo.

BATIDA DE FRUTAS

- 6 golabas médias com casca, sem miolo
- 2 xícaras de suco de laranja
- 3 xícaras de água
- 4 colheres de suco de limão
- Açúcar ao gosto
- 1 ou 2 claras em neve

Bata no liquidificador todas as frutas, junte água e açúcar. Bata as claras em neve e vire as frutas mexendo levemente.

NOTA: Preparação rica em vitamina C, ferro e proteína.

BATIDA DE MAMÃO

- 1 fatia média de mamão (300 g)
- 2 xícaras de suco de laranja
- 1 colher de leite em pó
- 3 xícaras de água
- Açúcar à vontade

Bata no liquidificador. Preparação rica em vitamina C (mamão e laranja) em vitamina A, (mamão) em proteína (leite). Para aumentar a proteína basta aumentar a quantidade de leite e acrescentar 1 clara em neve.

CAPUZ — CACHE-COL

Os acessórios de lã devem ser programados com antecedência para serem úteis nas noites geladas que estão para chegar. Para ajudá-las a começar, escolhemos um trabalho fácil, moderno e utilíssimo: — o capuz-cache-col, tecido em tricô com a mesma lã do pulôver ou branco, ou de côr combinando com a pantalone e o blusão quentinho. É todo em ponto de barra: — 1 meia e 1 tricô. Deve ficar flexível sem rigidez. Escolha lã fina e agulha meio grossa (3 a 3 1/2). Faça algumas amostras com diversas agulhas inclusive experimentando outros pontos até conseguir um trabalho bem leve. Faça um molde experimentando o tamanho da sua cabeça e o comprimento necessário. O nosso foi feito com 25 cm de largura (50 cm dobrado ao meio) e 1,40 cm de comprimento. Depois de dobrado ao meio e costurado com a mesma lã, ficou com 25 x 40 cm. Feito isso, dobre ao meio e costure 25 cm nas costas. Pregue franjas da mesma lã nas pontas. Fica melhor formar o capuz fora do centro, assim: 90 cm de um lado e 50 do outro para ficar uma ponta mais comprida para passar ao redor do pescoço.



Página



infantil

Estórias de Bichos

OLGA J. EKMAN SIMÕES

As aparências enganam

Quando eu era menino, adorava passar as férias com os primos, na chácara de meu avô.

Como nos divertíamos! Havia sempre tanta coisa para ver e fazer! Vovô gostava muito de bichos, e vovó costumava dizer que a chácara ia virar jardim zoológico.

Havia um viveiro, nos fundos da chácara, com periquitos em quantidade. Ao lado, poleiros com papagaios e araras. Um quati muito manso brincava conosco como se fôsse cachorro. E os micos, tão engraçadinhos! Não me cansava de olhá-los.

Também um bicho-preguiça morava num velho pé de embaúva e de lá nunca saía.

O nosso velho jardineiro cos-

tumava dizer que era o seu bicho predileto. Não dava trabalho nenhum. Alimentava-se das fôlhas da embaúva e sua bebida eram as gotas de orvalho. Dormia a noite tôda e parte do dia. Mas eu tinha lido num livro que a preguiça gosta de acordar cedo, e, quando nasce o sol, ela fica contente e começa a fazer ginástica! De vagar, é claro. É um bicho tão esquisito!...

No chão, a preguiça se arrastava com a maior dificuldade. A gente pedia às vêzes ao Manuel para tirá-la da árvore. Era engraçado: esticava primeiro os braços e enterrava as unhas na terra. E, aos poucos, ia puxando o corpo e o empurrava com

as pernas, para ajudar. Se a púnhamos em cima dos ladrilhos do terraço, aí não se mexia, coitada! Não podendo enterrar as unhas no chão para puxar o corpo, não consegue sair do lugar.

Custa-nos acreditar que um bicho dêstes possa ser briguento! Não é incrível?

Um dia, meus irmãos menores armaram uma briga por causa de uma bobagem qualquer. Rolavam os dois no chão aos sôcos e pontapés. Meu avô, que passava por ali, separou-os:

— Que é isso, meninos?! Vocês até parecem bicho-preguiça!

Meus irmãos olhavam para êle tão admirados, que até se esqueceram da briga.

— Bicho-preguiça briga?

— Se briga! É um bicho muito briguento. Se dois preguiças se encontram na mesma árvore, a luta não demora. É unhada para cá, unhada para lá, e só param quando uma delas morre. É briga de vida e morte.

— Mas, vovô, deve levar um tempão essa luta... O bicho-preguiça faz tudo tão devagar! E parece tão manso...

— Pois é, disse vovô. As aparências enganam! Lembrem-se disso, quando crescerem.

Foi assim que aprendi a não me fiar só nas aparências. Às vêzes são como o bicho-preguiça. Enganam muito.



Cintia é uma italiana que nasceu para patinar. Começou a patinar quando tinha um ano e nove meses. Agora, já mais crescida, ela é capaz de fazer verdadeiras acrobacias sobre os patins, mesmo no meio do trânsito intenso da cidade.

SORRIA...

COM LEITE DE CABRA

- Que é que o sr. dá a seu filho para criá-lo assim tão bonito?
- Eu o alimento somente com leite de cabra.
- E você, como se chama, menino?
- Barnabééééé!...

VISITA EM CASA

Dona de casa: Petrônia, hoje vem comer aqui em casa o sr. Silva e a mulher dêle.

Empregada: Está bem, dona: e a sra. quer que êles voltem ou que não voltem aqui nunca mais?...

CAÇADOR

Depois do tiro, o caçador míope perguntou ao amigo que o acompanhava:

— Qual é o nome do animal que eu acertei agora?

— Aos gritos êle está dizendo que se chama João...

ESCRIVÃO

Por fôrça do hábito, o escrevão escreveu "digo", em vez de "Diogo". Mas como êle ganhava por linha, corrigiu assim: "Digo que no lugar em que digo Digo, não digo Digo, mas digo Diogo".

COMPLICAÇÕES CIRÚRGICAS

Perguntaram a um famoso cirurgião:

— Qual foi, na sua opinião, a operação cirúrgica que trouxe consigo as maiores e mais difíceis complicações?

— Foi a extração de uma costela a Adão no paraíso...

NO JARDIM ZOOLOGICO

Visitando o leão, o menino pergunta ao pai: — Papai, se êsse leão escapa e come o sr., que ônibus que eu tenho de tomar para voltar para casa?...

COM O CARTEIRO

- Durante um mês, eu escrevia para ela todos os dias.
- E então?
- Ela casou-se com o carteiro.

Padre, quero ensinar-lhe a roubar porcos...



SILVA NEIVA

Padre Pedro Cordeiro foi capelão da Penitenciária das Neves, perto de Belo Horizonte. Gastou suas forças no trabalho insano. Uma enfermidade atroz atacou-o de tal modo que os médicos tiveram de amputar-lhe uma perna. Do Padre Cordeiro contam-se muitos casos interessantes. Eis um deles:

Na Penitenciária das Neves havia um detento perigoso. Era conhecido pelo apelido de **Cigano**. Homem de trato difícil. Sempre carrancudo, sempre calado e metido consigo. Arrogante, hostil e agressivo. Ladrão de cavalos, ladrão de vacas e bezeros, ladrão de porcos... O diretor da Penitenciária disse ao padre:

— Padre Cordeiro, não se meta com o **Cigano**! Homem perigosíssimo!...

— Será mesmo? Vamos experimentar. Não me custa!

E com aquêle seu jeitinho de encara as coisas, com aquêle sorriso atraente e os não menos atraentes casos que sabia contar, ei-lo a falar com o **Cigano**. E cativou-lhe a simpatia. **Cigano**, analfabeto, nunca rezava e nunca tinha pôsto os pés na capela da Penitenciária.

— Já viu a nossa capela?

— Não, seu padre!

— Vamos vê-la agora. É tão bonita!

O **Cigano** acompanhou-o. O Capelão contou-lhe episódios da vida de Jesus, explicou-lhe alguns quadros e... acabaram ficando amigos. Algumas semanas depois, o **Cigano** resolveu aprender a rezar. Custou a aprender o Pai-Nosso, mas quando conseguiu rezá-lo corretamente e sem erros, sentiu-se tão contente e disse ao padre Cordeiro:

— Não quero ficar devendo nada a ninguém! O Senhor me ensinou a rezar; agora tenho de lhe ensinar alguma coisa que sei fazer! Vou ensinar o senhor a roubar porco!

E explicou-lhe "como se faz a coisa". Quando terminou acrescentou:

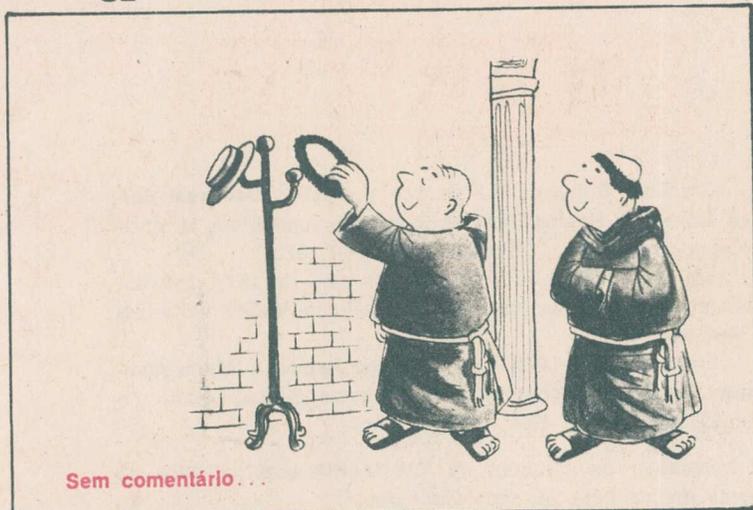
— Depois, seu padre, é só apanhar o porquinho, meter o bicho dentro do saco e... dar o fora! O bicho nem ronca, seu padre. Minha receita é garantida!!

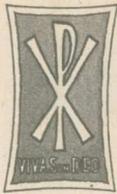
Padre Cordeiro riu-se a valer, agradeceu-lhe a receita e disse:

— Meu caro **Cigano**, agora que já aprendi a roubar porco, você vai também aprender o Ato de Contrição!

E o Padre Cordeiro declarou a um repórter de "O Diário": "O **Cigano** constituiu família, aprendeu a trabalhar e hoje está regenerado. Quando soube de minha doença e de que amputaram a perna, veio logo visitar-me. É um dos bons amigos da Penitenciária das Neves".

Varietades





NA PAZ DO SENHOR

- Em Niterói: **Ivone Maria Gonçalves**, aos 20 de novembro de 1970.
- Em Alfenas (MG): **Edson Salles Souza**, aos 21 de março de 1971.
- Em Ponta Grossa (PR): **João Derbis**, aos 2 de maio de 1970.
- Em Belo Horizonte: **Maria José Telles e Silva**, em 1 de março de 1971;
- José Maria Telles**, aos 18 de março de 1971;
- Antenor Gonzaga**, aos 15 de outubro de 1970;
- Joaquim Manuel Gonçalves**, aos 4 de fevereiro de 1971.
- Em Oliveira (MG): **Vitória Abdo Guimarães**, aos 3 de abril de 1971.
- Em Pirassununga (SP): **João Pereira Godoy**, aos 5 de abril de 1971.
- Em Santa Cruz do Rio Pardo (SP): **Renato Luchetti**, aos 6 de abril de 1971.
- Em Raposos (MG): **José Gonçalves dos Santos Sobrinho**, aos 12 de outubro de 1970.

AGRADECEM FAVORES

Ana Barreto de Moraes e Castro (São Paulo) ao Menino Jesus de Praga; Elza B. Sampalo (Belo Horizonte) a Nossa Senhora, São Geraldo e à alma do Pe. Eustáquio; Adélia de A. Regis (Itápolis, SP) ao Menino Jesus de Praga; Filhas D. M. (Guanabara) a Santa Maria Josefa Rossello e à alma de Me. Maria Marta Ward; Bárbara Aguiar (Pitangui, MG) à alma do Pe. Eustáquio; Docelina Matos Pereira (Belo Horizonte) ao Menino Jesus de Praga.

E a Santo Antônio Maria Claret agradecem:

Nair de Freitas de Almeida (Pará de Minas); Maria de Lourdes Freitas (Pitangui, MG); Maria de Freitas Guimarães (Pitangui, MG); Adalgisa Alves (Niterói, RJ); Efigênia Dias de Almeida (Belo Horizonte).

ASSINANTES EM FESTA

Em Nova Friburgo (RJ) nossos assinantes **Dermeval Borges Moreira** e **Regina Tessara Moreira** completaram 50 anos de vida conjugal, aos 31 de dezembro de 1970.

Em Manhumirim (MG), aos 16 de abril de 1971, também festejaram suas bodas de ouro de casados **Modesto Starling** e **Ana Mol Starling**.

Em Rio Casca (MG), **Luís Gonzaga Raposo** e **Maria Alvarenga Raposo** comemoraram os 25 anos de casamento no dia 29 de maio de 1969.

Recebam os parabéns da AVE MARIA com os votos de novas graças para os anos vindouros.

LIVROS RECEBIDOS

ENTORPECENTES — Edições Loyola, São Paulo, 1971.

Comparecendo na linha da vanguarda na luta contra os tóxicos, o Instituto Social Morumbi lançou uma série de folhetos sobre a natureza, causas, efeitos e remédios dos entorpecentes. Esta revista já reproduziu alguns desses artigos (n.os 6; 7-8). Agora, através das Edições Loyola, estes folhetos foram organizados em livro. Nas pesquisas foram ouvidos professores da Faculdade de Medicina, médicos de sanatórios, jovens viciados, grupos de hippies, alunos de colégios.

ALEGRAI-VOS — Zamira. Tipografia Escola Profissional. Pouso Alegre, Sul de Minas.

Escondida sob pseudônimo, Dona Manoelita Amorim Meyer, que há mais de meio século lê a AVE MARIA, nos envia a suave singeleza de seus versos. Deus lhe pague. O opúsculo de fato convida à alegria pelos pensamentos de fé e caridade que transfundem:

Quem quiser maior riqueza,
Não pode tudo guardar.
Dá exemplo a natureza:
A poda faz aumentar.

A ALEGRIA DE VIVER — Madeleine Delbrêl. Tradução de Maria da Conceição Ribeiro de Oliveira. Livraria AGIR Editôra. Rio de Janeiro, 1970.

Baseadas no dia-a-dia coerente com o Evangelho, levamos à fidelidade sempre crescente a Cristo e a sua Igreja estas meditações sobre a solidão, o silêncio, o sofrimento, a oração e a vida apostólica, por meio de uma linguagem amena e profunda. A autôra, nossa contemporânea, vive no meio do mundo, a sua vocação de fermento na massa.

UM DIÁLOGO, UM HORIZONTE — Luise Rinser. Tradução de Belchior Cornélio da Silva. Livraria AGIR Editôra. Rio de Janeiro, 1970.

Algumas palestras radiofônicas de uma ex-prisioneira do Nazismo se transformaram neste livro. A resposta à angústia e a solidão da vida foi elaborada a partir do diálogo e da correspondência com os leitores de todas as partes. E, naturalmente, a linguagem é de fácil comunicação.

ANIVERSÁRIO DA "AVE MARIA"

— No próximo dia 28 de maio, a nossa revista completará 73 anos de existência. Publicada ininterruptamente desde 1898, a "Ave Maria" é a veterana das revistas mariais do Brasil. Com o apoio e a ajuda de seus inúmeros amigos, nossa revista espera crescer e melhorar sempre mais. LEIA, ASSINE E PROPAGUE A "SUA" REVISTA "AVE MARIA"!

Originam-se da caravela de Colombo calças rancheiras

WASHINGTON, Abril, (IPS) — Uma teia que utilizou Cristóvão Colombo para as velas de sua nave "Santa Maria" é atualmente uma das mais populares nos Estados Unidos e na América Latina. É usada na fabricação dos chamados "blue jeans", ou calças de cor azul feitas com um tecido forte, muito difundidas agora entre os jovens, trabalhadores, camponeses e "hippies".

A teia denomina-se "Denim", uma contração de "Tecido de Nimes". Esta é uma cidade situada ao sul da França, perto do Mediterrâneo, que foi importante centro têxtil desde o Século VI da nova era e que teve grande importância durante o domínio de Roma.

Supõe-se que foi ali, em Nimes, que Colombo adquiriu o tecido para as velas de sua famosa caravela.

Em meados do século passado, um jovem norte-americano chamado Levi Strauss, levou o tecido à Califórnia com a idéia de utilizá-lo como colona para rendas de campanha. Mas, como os mineiros necessitavam de calças fortes para o trabalho, Strauss decidiu que seria melhor aproveitá-lo para esse fim.

A resistência da teia de "Denim" provém de duas de suas características. É feita com um fio de três fibras e tem, também, reforços em forma de linhas diagonais paralelas.

O uso do tecido de "Denim" e das calças "blue jeans" ou rancheiras estendeu-se muito também pela América Latina.

No bairro de Georgetown, na capital dos Estados Unidos, as vitrinas das lojas mostram grande variedade de roupas confeccionadas com "Denim". Georgetown é um bairro antigo de Washington, muito freqüentado pelos estudantes, artistas, e a juventude em geral.

A produção desse tecido nos Estados Unidos atingiu no ano passado quase 300 milhões de metros.

O preço do "Denim" aumentou 10% nos três últimos anos.

A internacionalidade do "Denim", portanto, originou-se do fato de que, tendo sido produzido pela primeira vez em Nimes, na França, contribuiu para a descoberta da América como material para as velas das naves de Colombo. Depois, seu uso generalizou-se nos Estados Unidos e na América Latina, assim como em outras partes do mundo. Inclusive, é utilizado na Índia, desde o Século XV, para a fabricação das calças chamadas "Dkngarees", por terem sido indivíduos de Dungha os que as usaram pela primeira vez.

VOCE É JOVEM?

VOCE ACREDITA NA FÔRÇA INVENCÍVEL DO AMOR CRISTÃO?

VOCE AINDA É CAPAZ DE LUTAR POR UM IDEAL?

— Nós precisamos de **VOCE** para uma grande batalha.

Aguarde no próximo número!

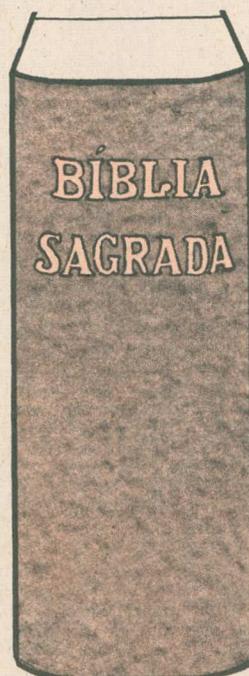


**PARTICIPEMOS
TODOS DA MISSA**

Liturgia da Missa
para os fiéis. Edição
de bolso 1,00

**CELEBRAÇÃO DA
EUCARISTIA**

Missal para o altar.
Caracteres grandes e
bem legíveis.
Oferta especial .. 10,00



BÍBLIA SAGRADA

Tradução dos originais. Nova edição esmerada, inteiramente revista. Adotada por muitos colégios, seminários e preferida pelos estudiosos da Palavra de Deus. Encadernação simples 20,00
Com índices laterais 23,00

NOVO TESTAMENTO

Edição cuidadosa
Tradução dos originais, adotada por muitos colégios como texto de leitura e estudo. Brochura 5,00
Capa de percalina 8,00



NOVO TESTAMENTO

Faça o seu pedido à:

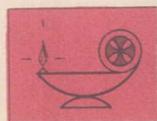
Livraria Ave Maria — Rua Jaguaribe, 761
Caixa Postal, 615 — São Paulo

Livros para você



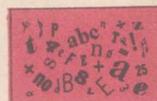
Teologia, Formação Religiosa

<i>A Alegria de Crer (Madeleine Delbrel)</i>	12,00
<i>Credo para Amanhã (Joseph Comblin e vários autores)</i>	12,00
<i>Estrada de Emaús (Dom Luciano C. Duarte)</i>	8,00
<i>Um sentido para a Vida (Antoine de Saint-Exupéry)</i>	12,00
<i>O Evangelho do Cristo Cósmico (Leonardo Boff)</i>	10,00
<i>O Leigo na Igreja (Epaminondas J. de Araújo)</i>	8,00



Catequese, evangelização

<i>Fé e Pedagogia de Libertação (Ana A. Roy)</i>	8,00
<i>Caminhos da Evangelização — para o Batismo, Crisma e Eucaristia — (Miguel Popoaski)</i>	8,00
<i>Quem és Tu, Senhor? — Catecismo CEPAC (livro do mestre)</i>	4,00
<i>Quem és Tu, Senhor? — Catecismo CEPAC (livro do aluno)</i>	2,50



Educação, Psicologia

<i>Construindo o Brasil — Educação moral, cívica e política — (G. Galache)</i>	14,00
<i>Curso de Educação Moral e Cívica — vols. 1 e 2 — (Maria J. Schmidt) cada volume</i>	6,00
<i>Como trabalhar com grupos (Harleigh B. Trecker)</i>	6,00
<i>Psicoterapia de grupo (Abrahm Luchins)</i>	8,50
<i>Como viver 365 dias por ano (John A. Schindler)</i>	7,50
<i>Libertação sexual da mulher (Rose-Marie Muraro)</i>	12,00



Filosofia, Literatura, Poesia

<i>Diretrizes do Pensamento Filosófico (J. M. Bochenski)</i>	8,00
<i>Pilôto de Guerra (Antoine de Saint-Exupéry)</i>	12,00
<i>Tomai e Comei — poesias — (Pe. Antônio M. Statuzza)</i>	10,00



Escolha seu têrço

	Cr\$
<i>Têrço com contas de Jacarandá da Bahia</i>	7,00
<i>Têrço Santo Antônio Maria Claret, com relíquia</i>	6,00
<i>Têrço Pérola, com água de Lourdes</i>	10,00
<i>Têrço Pérola n.º 3</i>	7,00
<i>Têrço Pérola n.º 8</i>	10,00
<i>Têrço Pérola n.º 10 — Para noiva</i>	12,00
<i>Têrço Pérola n.º 12 — Para noiva</i>	15,00
<i>Têrço Pérola n.º 14 — Para noiva</i>	17,00
<i>Têrço Pérola Plástica n.º 14, côres — branco-rosa-azul (Para noivas)</i>	16,00
<i>Têrço para ornamentação (contas de Jacarandá da Bahia)</i>	20,00
<i>Têrço de Cristal Luxo (Para noiva)</i>	30,00
<i>Medalhões para Berço - Prateado e Dourado c/ estôjo</i>	6,00
<i>Medalhões para Berço - Rosa e Azul</i>	16,00
<i>Medalhão de São Benedito (com ímã, para cozinha)</i> ..	7,00
<i>Ímã para carro, com estampa Sto. Antônio M. Claret</i> ..	7,00
<i>Ímã para carro, com estampa de Santo Antônio M. Claret (pequeno)</i>	5,00
<i>Ímã para carro, com estampa de N. Sra. Aparecida e outros Santos</i>	7,00
<i>Ímã para carro, com estampa de N. Sra. Aparecida e outros santos (pequeno)</i> .	5,00
<i>Ímã para carro, c/ diversos santos (luxo) c/ estôjo</i> ..	12,00

Pedidos à Livraria "Ave Maria": Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal 615 — São Paulo (Tel.: 51-0582). Atendemos por reembolso.

N. B. — Nos preços acima não estão incluídos os gastos de embalagem e porte.

PORTE PAGO

ECT DR SP